

**A IMPORTÂNCIA DO SIGNO PARA O APRENDIZADO
DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Nayra Marinho Silva¹²⁴
(UESB)

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires¹²⁵
(UESB)

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar a internalização do signo e a sua significância no aprendizado da criança com deficiência intelectual, bem como o papel do outro em tal processo. Consideramos o signo linguístico e as leituras desse elemento para Saussure, Peirce e Benveniste, a fim de chegarmos à visão do signo concebida por Vygotsky. Esperamos, com essa reflexão, compreender o signo enquanto um mediador entre a realidade e o simbólico como também sua função no desenvolvimento da criança e das suas funções psicológicas superiores. Partimos da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, pois ela nos mostra um sujeito além da deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: signo; linguagem; mediação

INTRODUÇÃO

¹²⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística, UESB, Capes. nmsilva06@hotmail.com

¹²⁵ Docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, DELL, UESB

Este trabalho objetiva analisar o uso do signo como um mediador no processo de aprendizado das crianças. Destacamos que tal uso desempenha importante papel não só no desenvolvimento e na formação das funções psicológicas superiores das crianças com deficiência, mas também daquelas ditas “normais”. No que concerne ao signo, apresentamos a sua noção cunhada no estruturalismo linguístico, com base em Ferdinand de Saussure (1916) e Benveniste (1988). Em seguida, apontamos a concepção semiótica de Peirce, com base em Santaella (2002). Para Vygotsky¹²⁶ (1993, 1998), o signo é um mediador para o desenvolvimento das operações psicológicas da criança. Ele considera que o desenvolvimento cultural dela só ocorre mediante a intervenção do outro, segundo sua visão histórico-cultural. Assim, o adulto possui uma função crucial no processo de internalização do signo pela criança.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir das discussões ocorridas em sala, nas disciplinas de Introdução aos Estudos da Linguagem e

¹²⁶ O nome desse autor é mencionado de algumas maneiras na literatura, por exemplo, Vigotski, Vygotsky, Vigotsky. Ressaltamos que no presente trabalho adotamos a forma utilizada na bibliografia selecionada.

Estudos em Aquisição em Neurolinguística, e com base na leitura sistemática de textos, realizamos a presente pesquisa de cunho bibliográfico. Inicialmente, fizemos o levantamento na literatura existente, buscando no acervo da biblioteca central da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, obras dedicadas ao signo linguístico e ao uso dele no aprendizado da criança. Procuramos também artigos científicos publicados na internet, em revistas e periódicos. Em seguida, selecionamos alguns autores adotando como critério a relevância de suas contribuições para o campo da Linguística, como por exemplo, Saussure, Benveniste, Peirce e Vygotsky. Em outro momento, fizemos a leitura do material escolhido. Examinamos o pensamento dos autores tratados observando a concepção do signo em cada um. Por meio dessas leituras, esperamos conhecer mais detidamente a concepção do signo que adotamos em nossa pesquisa relacionada ao desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual, nesse caso, a visão vigotskiana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas leituras e discussões, observamos que interagimos com o mundo por meio do simbólico.

Através dele podemos remeter a uma realidade que é representativa. Conforme Saussure, o signo é formado da “união de dois termos” (p.79). Ele liga um conceito (significado) a um componente sonoro (significante) ou uma imagem acústica. Essa ligação consiste em uma entidade psíquica, dito de outra forma, “Todo signo é uma operação de uma ordem psicológica” (SAUSSURE, 2002, p. 117).

O signo não é concreto; corresponde a uma representação do objeto em lugar dele. Para o genebrino, o signo “pode, em certa medida, ser [exato] e dar uma ideia da realidade; mas em nenhum caso exprime o fato linguístico na sua essência e na sua amplitude” (SAUSSURE, 1916, p. 136). Por meio dessa assertiva, podemos observar o aspecto representativo do signo. Benveniste parte do discurso fundador de Saussure para ampliar a concepção da arbitrariedade. Para ele, essa noção não reside no caráter imotivado do signo. Segundo o autor, “O que é arbitrário é que um signo, mas não outro, se aplica a determinado elemento da realidade, mas não a outro” (p.56). Benveniste comenta, ainda, sobre a união dos dois elementos na formação do signo. Foi excluído dele “um terceiro termo que não estava compreendido na definição inicial. Esse termo é a própria coisa” (p.54). Podemos dizer que

Benveniste admite uma relação entre o signo e “a coisa”.

Apresentamos, também, o posicionamento de Peirce, conforme Santaella (2002) que analisa o signo de forma tricotômica. Segundo ela, tudo em Peirce é três, tendo o signo três propriedades que sustentam seu funcionamento: a qualidade, a existência e a lei. Só nos é possível conhecer o mundo a partir dos signos, Peirce, não há pensamento sem signos.

Segundo Vygotsky (1993), o signo é a palavra. Para ele, a linguagem organiza o pensamento dado que após a internalização do signo, ela apresenta uma função reguladora permitindo a criança controlar seu comportamento, operando mentalmente na canalização para solução dos problemas que enfrenta. O signo media o processo de formação de conceitos na criança, pois ela não aprende o significado das palavras espontaneamente. Assim, internaliza “o significado que uma determinada palavra já possui na linguagem dos adultos” (VYGOTSKY, 1993, p. 58) A internalização do signo pela criança é um processo interno, mas que se inicia externamente vindo do adulto. É o outro que oferece caminhos que permitem a criança avançar.

CONCLUSÕES

Por fim, podemos dizer que quando a criança associa uma palavra a um objeto é porque ela já operou internamente, já internalizou. Assim, a criança entra no funcionamento da linguagem, se inserindo no mundo simbólico, mas que para ela, já é permeado por significados. Não consiste em mera associação, pois a criança ao internalizar reconstrói o que adquiriu externamente por meio do outro. Desse modo, observamos que através do signo atrelado a intervenção do adulto a criança tem acesso ao real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, E. Natureza do Signo Linguístico. In: **Problemas de Linguística Geral 1**. Tradução de Maria da Gloria Novak e Maria Luiza Neri; revisão do Prof. Isac Nicolau Salum. – 2. Ed. – Campinas: Editora da Unicamp, 1988.p. 53-59
- SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada** / Lucia Santaella. -- São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2005.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1916.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.